

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO 2018-2022

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO 2023

COBERTURA DOS OBJETIVOS, MEDIDAS E AÇÕES





EDUCAÇÃO



ONGD
PLATAFORMA . PORTUGUESA

CIDAC



ipvc ese

REDAÇÃO

La Salette Coelho e Joana Costa

ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO APOIO AO PLANEAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ENED 2018-2022

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP)

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)

Julho 2024

O presente Relatório de Acompanhamento faz parte do acompanhamento e monitorização da implementação do Plano de Ação (PA) da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022), relativamente ao ano de 2023, analisando a cobertura dos objetivos, medidas e ações e bem como os indicadores gerais e específicos definidos.

Importa salientar que o ano de 2023 tem um caráter excecional uma vez que o enquadramento estratégico estava previsto de 2018 a 2022, apresentando o PA compromissos das suas entidades subscritoras apenas para esse período. Dessa forma, para 2023, apenas se realizou o mapeamento das ações realizadas, não sendo possível estabelecer uma relação entre os compromissos assumidos pelas entidades e a sua implementação.

A exemplo dos anos antecedentes, o processo de recolha de dados foi realizado através de um instrumento *online*, elaborado de origem como previsto no PA. A sua unidade de recolha é a “ação”¹, em coerência com o documento enquadrador. Os dados gerais aqui tratados foram recolhidos em 555 respostas registadas por 38 instituições² e representam um total de 1146 ações reportadas. Os dados recolhidos são da responsabilidade das entidades que os reportaram.

Receberam-se respostas, reportando ou não dados, das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento (CA) da ENED³, da própria CA enquanto órgão coletivo com responsabilidade na dinamização e implementação de ações⁴, de 10 das restantes 12 Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED que têm vindo a contribuir para a execução da ENED 2018-2022, de 18 ONGD associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD e de 10 Escolas Superiores de Educação associadas da ARIPESE.

No total das 1146 ações reportadas, 560 (49%) dizem respeito a ações inseridas em projetos de ED, 250 (22%) referem-se a ações inseridas nouro tipo de projetos e 335 ações (29%) são ações não inseridas em qualquer tipo de projeto. Neste âmbito, foi ainda possível identificar a existência de 11 projetos de ED implementados pelas ESPA, 28 por ONGD associadas da PPONGD e 2 pelas ESE associadas da ARIPESE.

Na distribuição de ações por objetivo, verificou-se que 350 (30%) das ações reportadas correspondem ao objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED”; 609 (53%) dizem respeito ao objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”; 145 (13%) correspondem ao objetivo 3 “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”; e 41 ações (4%) estão implicadas no objetivo 4

¹ Por *ação* entende-se intervenções/iniciativas diversas em número singular.

² Incluindo a Comissão de Acompanhamento (CA).

³ Apesar de ser um dos elementos da CA e de ser uma ESPA, o CIDAC aparece listado como ONGD e os seus dados são tratados nessa qualidade.

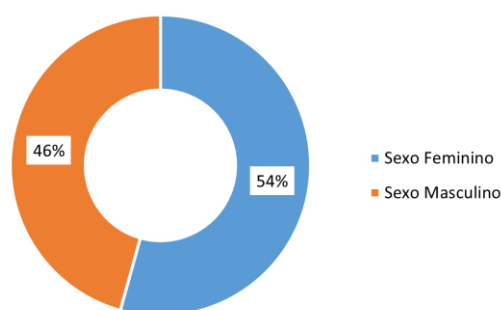
⁴ No Plano de Ação desta Estratégia a CA assumiu compromissos e, portanto, também reporta enquanto tal.

dedicado à “Consolidação de recursos adequados à intervenção em ED”. Relativamente às Medidas Transversais, realizou-se em 2013 a 2.ª edição do Fórum de ED.

O presente relatório apresenta, ainda, uma análise pormenorizada da informação recolhida de acordo com os indicadores específicos por objetivo e por dimensão, a saber, participação; sexo; territorial/geográfica; institucional; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações.

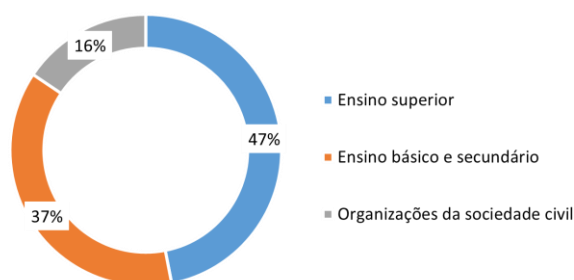
No âmbito da **dimensão da participação** foi possível contabilizar um total de 899.485 participantes⁵, destes apurou-se o sexo de 843.868 e verificou-se a tendência para a predominância do sexo feminino (458.304) face ao sexo masculino (385.564)⁶.

Sexo das e dos participantes



Na **dimensão institucional**, apurou-se que a maioria dos e das participantes provinham de 3 grandes grupos: estabelecimentos de ensino superior (536), estabelecimentos de ensino básico e secundário (428) e organizações da sociedade civil (178)⁷.

Dimensão institucional das e dos participantes



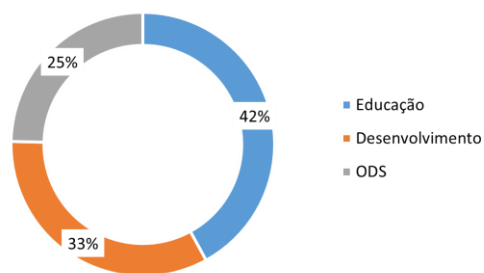
⁵ Importa salientar que o maior número de participações advém do objetivo 2, nomeadamente de ações desenvolvidas no âmbito do projeto Eco-escolas, à exposição ODS e à atividade Coastwatch que perfazem um total de 833.545 participantes.

⁶ Importa salientar que, no objetivo 2, não foi possível a recolha de dados relativo ao sexo de 11.989 participantes.

⁷ Estes dados devem ser lidos com muita cautela e sem representação estatística face ao número total de participantes, uma vez que correspondem à recolha de dados de 80 (22%) das 360 ações que solicitavam este indicador específico.

Setor de atividades mais comuns das entidades organizadoras

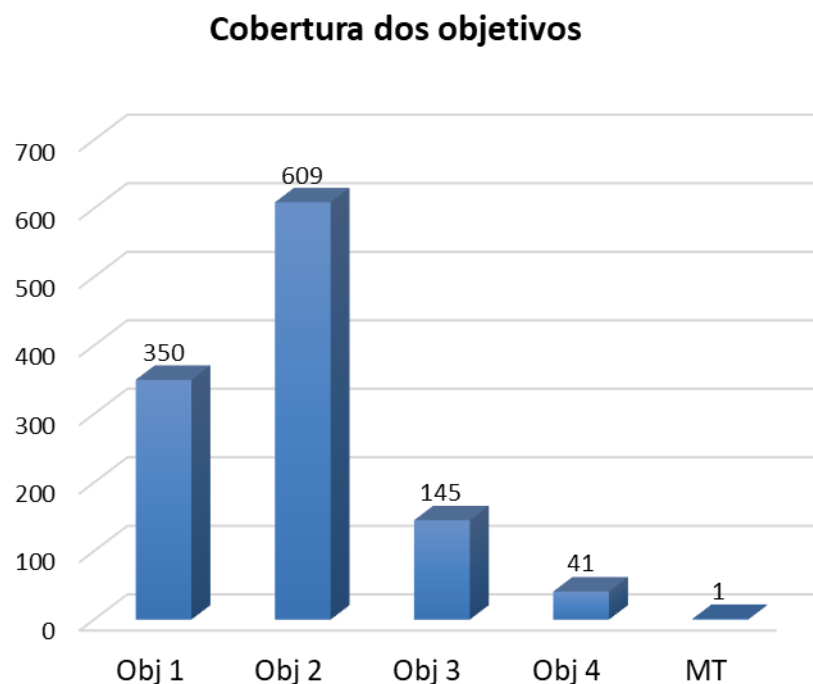
Os **setores de atividade** mais comuns das entidades organizadoras das ações vinculadas à ENED 2018-2022 concentram-se em três grupos: Educação (29), Desenvolvimento (23) e ODS (17).



Relativamente à **dimensão geográfica/territorial** das ações implementadas, verificamos uma centralização das mesmas no distrito de Lisboa apesar da relevância das ações de âmbito nacional. De salientar, no entanto, que as ações reportadas alcançaram as duas regiões autónomas portuguesas e todos os distritos. As Escolas de Superior de Educação representam nesta propensão para a descentralização um papel de relevância.

Neste documento focar-nos-emos nos dados relativos à cobertura dos objetivos, medidas e ações previstas no Plano de Ação da ENED 2018-2022. Apresentaremos igualmente a análise dos indicadores gerais e específicos, a partir da qual será possível retirar conclusões para cada um dos objetivos.

Cobertura dos objetivos, medidas e ações



À semelhança dos anos anteriores, o volume da cobertura geral dos objetivos manteve-se, com o objetivo 2 tendo o maior número de ações desenvolvidas (609 ações), seguido pelo objetivo 1 (350 ações), o objetivo 3 (145 ações) e, por fim, o objetivo 4 (41 ações). Importa referir que estes números não devem ser comparados diretamente entre si, pois o número de ações estimadas varia de acordo com a tipologia/natureza de cada um dos objetivos. É também de realçar que as entidades intervenientes e participantes variam conforme os objetivos devido à sua especificidade. Em 2023, registou-se também a concretização da Medida Transversal 1, que corresponde ao Fórum de ED.

○ Objetivo 1

Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de Educação para o Desenvolvimento

		Realizadas
Medida 1.1. Formação de agentes educativos	Ação 1 – realização de ações de formação inicial de docentes de todos os níveis e ciclos de educação, ensino e formação, da educação pré-escolar ao ensino secundário em matéria de Educação para o Desenvolvimento	6
	Ação 2 – realização de ações de formação contínua de docentes de todos os níveis e ciclos de educação, ensino e formação, da educação pré-escolar ao ensino superior em matéria de Educação para o Desenvolvimento	53
	Ação 3 - realização de ações de formação inicial de educadores e educadoras e formadores e formadoras de qualquer sector de atividade, em matéria de Educação para o Desenvolvimento	6
	Ação 4 - realização de ações de formação contínua de educadores e educadoras e formadores e formadoras de qualquer sector de atividade, em matéria de Educação para o Desenvolvimento	21
Medida 1.2. Capacitação de organizações	Ação 1 – realização de ações de capacitação das ESPA	1
	Ação 2 – realização de ações de capacitação de entidades associadas/parceiras/membros das ESPA	4
	Ação 3 – realização de ações de capacitação de outras entidades	10
Medida 1.3. Produção de conteúdos e recursos	Ação 1 – produção de recursos educativos e conteúdos sobre Educação para o Desenvolvimento	109
	Ação 2 – produção de conteúdos científicos sobre Educação para o Desenvolvimento	45
	Ação 3 – disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito desta medida	95

Como referido anteriormente, o objetivo 1 recolhe 350 ações reportadas, o que corresponde a 30% do total. A partir da análise do gráfico anterior, observa-se que, tal como no ano anterior, a medida 1.3 dedicada à Produção de conteúdos e recursos, composta por três ações (1.3.1, 1.3.2 e 1.3.3), continua a concentrar o maior número de ações reportadas dentro deste objetivo (109, 45 e 95 ações, respetivamente). Além disso, a ação 1.1.2 que se foca na “realização de ações de formação contínua de docentes de todos os níveis e ciclos de educação, ensino e formação, da educação pré-escolar ao ensino superior em matéria de ED”, mantém a tendência dos últimos anos, sendo uma das ações mais implementadas neste objetivo; comparativamente ao ano de 2022, observou-se um aumento de 7 ações. Ainda nesta linha de superação, destaca-se, dentro da mesma medida, a ação 1.1.4 dedicada à “realização de ações de formação contínua de educadores e educadoras e formadores e formadoras de qualquer setor de atividade, em matéria de ED” que ultrapassou em 6 ações (21 ações no total) as reportadas em 2022 (15 ações).

A tendência das ações menos reportadas também se mantém este ano. A ação 1.1.1 e 1.1.3, ligadas à formação inicial, ambas com 6 ações, bem como as ações da medida 1.2 Capacitação de organizações ação são, à semelhança do ano anterior, as ações com um menor número de ações reportadas.

o Objetivo 2

Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED

		Realizadas
Medida 2.1. Reforço da integração da ED no sistema educativo	Ação 1 – promoção de projetos e outras iniciativas de integração da Educação para o Desenvolvimento nos estabelecimentos de educação, ensino e formação	360
	Ação 2 – realização de sessões de divulgação do Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário a docentes e outros agentes educativos	13
	Ação 3 – elaboração e divulgação de um levantamento de unidades curriculares que integram abordagens de Educação para o Desenvolvimento no ensino superior	2
Medida 2.2. Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal	Ação 1 – realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da Educação para o Desenvolvimento, por organizações de cúpula	6
	Ação 2 – realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da Educação para o Desenvolvimento, por outras organizações	155
	Ação 3 – elaboração de um levantamento de práticas significativas e respetiva partilha	0
Medida 2.3. Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas	Ação 1 – organização de iniciativas de diálogo sobre problemáticas de Educação para o Desenvolvimento com titulares dos órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder político local	22
	Ação 2 – organização de iniciativas de diálogo sobre os desafios da Educação para o Desenvolvimento com membros nacionais dos órgãos políticos europeus	0
	Ação 3 – organização de iniciativas sobre problemáticas de Educação para o Desenvolvimento com entidades com capacidade de concertação para a melhoria das políticas	6
Medida 2.4. Envolvimento dos meios de comunicação social	Ação 1 – realização de ações de Educação para o Desenvolvimento com profissionais de meios de comunicação social	1
	Ação 2 – publicação de conteúdos sobre Educação para o Desenvolvimento em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e local, incluindo nas redes sociais	1
Medida 2.5. Participação internacional	Ação 1 – participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos fora de Portugal	23
	Ação 2 – participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos em Portugal, com participação de pessoas e organizações de outros países e organizações internacionais	20

Para o objetivo 2, foram reportadas 609 ações, o que corresponde a 53% do total, dedicadas a “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”. Obtêm-se, desta forma, um saldo positivo em comparação ao ano anterior (571 ações). À semelhança do observado no ano anterior, mas verificando-se uma alteração no número absoluto de reportes, as ações 2.1.1 “promoção de projetos e outras iniciativas de integração da ED nos estabelecimentos de educação, ensino e formação” e 2.2.2 “realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da ED, por outras organizações” mantêm-se como as ações que apresentam um maior volume (360 e 155, respetivamente), com uma margem de diferença significativa em relação às demais ações do mesmo objetivo.

Relativamente à medida 2.1, Reforço da integração da ED no sistema educativo, há ainda a assinalar os valores positivos alcançados, nomeadamente na ação 2.1.2, de “realização de sessões de divulgação do Referencial de ED”, que registou 13 ações este ano, comparativamente às 6 ações do ano anterior, e da ação 2.1.3 “elaboração e divulgação de um levantamento de unidades curriculares que integram abordagens de ED no ensino superior”, que regista duas ações, uma a mais do que em 2022.

Quanto à medida 2.2, de Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal dedicadas à realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da ED, quer por organizações de cúpula (2.2.1), quer por outras organizações (2.2.2) apresentam resultados inferiores aos do ano anterior (menos 9 e 135 ações, respetivamente). Relativamente à ação 2.2.3, “elaboração de um levantamento de práticas significativas e respetiva partilha” não foi feito nenhum avanço. Registe-se que nos anos antecedentes esta ação ficou parcialmente coberta.

A medida 2.3 refere-se à Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas e envolve diferentes grupos de titulares dos poderes políticos. A ação 2.3.1, que se concentra em ações com “titulares dos poderes políticos de diversos patamares nacionais” registou um saldo positivo de 17 ações em comparação com o ano anterior. No entanto, as ações 2.3.2, que envolvem “membros nacionais dos órgãos políticos europeus”, e 2.3.3, que incluem “entidades com capacidade de concertação para a melhoria das políticas”, não alcançaram os mesmos níveis de ações registadas em 2022.

Relativamente à medida 2.4, que pressupõe o Envolvimento dos meios de comunicação social, importa salientar os valores significativamente baixos. A ação 2.4.1 “realização de ações de ED com profissionais de meios da comunicação social” e a ação 2.4.2 “publicação de conteúdos sobre ED em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e local, incluindo nas redes sociais”, registaram apenas uma ação cada uma, sendo que no ano anterior esta última registava valores expressivos.

No que concerne à medida 2.5, dedicada à Participação internacional, ambas as ações registaram valores excedentários em comparação com o ano anterior. A ação 2.5.1 relativa à “participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos fora de Portugal”, apresentou um aumento de 1 ação. Já a ação 2.5.2, referente à “participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos em Portugal, com participação de pessoas e organizações de outros países e organizações internacionais”, registou um aumento de 14 ações, o que é de realçar.

○ Objetivo 3

Afirmar a importância e promover a transversalização da ED

		Realizadas
Medida 3.1. Reconhecimento formal da ED	Ação 1 – reconhecimento formal da Educação para o Desenvolvimento nos documentos estratégicos e operacionais por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local	25
	Ação 2 – reconhecimento formal da Educação para o Desenvolvimento nos documentos estratégicos e operacionais por parte de entidades públicas e da sociedade civil	53
Medida 3.2. Articulação nacional na tomada de decisões	Ação 1 - realização de reuniões com a presença de atores políticos e quadros diretivos das Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA)	0
	Ação 2 – inclusão do tema da Educação para o Desenvolvimento em reuniões e documentos de estruturas de iniciativa governamental para a concertação entre atores no domínio da cooperação e noutros processos de concertação relevantes, designadamente no quadro da Agenda 2030	0
Medida 3.3. Articulação internacional na tomada de decisões	Ação 1 – realização de reuniões e outras ações relacionados com a participação de Portugal nos âmbitos da ONU, UE, CAD-OCDE, Conselho da Europa, GENE, CONCORD e outros relevantes	3
	Ação 2 – elaboração de documentos relacionados com a participação de Portugal nos âmbitos da ONU, UE, CAD-OCDE, Conselho da Europa, GENE, CONCORD e outros relevantes	5
Medida 3.4. Mobilização de recursos adequados à intervenção	Ação 1 – mobilização pelas ESPA e respetivas associadas de recursos afetos expressamente a Educação para o Desenvolvimento	58
	Ação 2 – mobilização pelas ESPA de outros recursos para Educação para o Desenvolvimento	1

Para o objetivo 3, foram reportadas 145 ações, o que corresponde a 13% do total, dedicadas a “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”. A exemplo do ano anterior, ambas as ações da medida 3.1, que prevê o Reconhecimento formal da ED em “por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local” (3.1.1) e “por parte de entidades públicas e da sociedade civil” (3.1.2), assim como a ação 3.4.1 “mobilização pelas ESPA e respetivas associadas de recursos afetos expressamente a ED”, são as que apresentam um maior volume (25, 53 e 58 ações, respetivamente), com uma diferença significativa em relação às demais ações do mesmo objetivo.

Os órgãos do poder local que reconhecem formalmente a ED nos seus documentos estratégicos e operacionais (3.1.1) referem-se aos 22 municípios pertencentes à Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento (RICD) que subscreveram o Plano de Ação das ENED 2018-2020⁸ mais três que não pertencem a esta rede. Os dados inseridos na ação 3.1.2 identificam as entidades subscritoras da ENED, que reconhecem formalmente a ED através da subscrição do Plano de Ação da ENED, e outras entidades (ONGD, por exemplo) que implementam projetos de ED apoiadas pelo Camões, I.P. e/ou pela Comissão Europeia.

Na medida 3.2, dedicada à Articulação nacional na tomada de decisões, não se registaram dados de implementação.

A medida 3.3, dedicada à Articulação internacional na tomada de decisões, registou, na tipologia de ação 3.3.1, a participação e 3 reuniões, no âmbito do GENE e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável). Na tipologia de ação 3.3.2, elaboração de documentos relacionados com as reuniões da ação anterior, registam-se 5 documentos.

Relativamente às ações decorridas no âmbito da medida 3.4, voltada para a Mobilização de recursos adequados à intervenção, foram registadas 58 ações de mobilização de recursos afetos expressamente a ED (3.4.1) e 1 ação de mobilização pelas ESPA de outros recursos para ED (3.4.2), verificando-se, em ambas as ações, um decréscimo face ao ano anterior.

⁸ Alfândega da Fé, Amadora, Cascais, Estarreja, Faro, Fundão, Grândola, Loures, Maia, Marinha Grande, Matosinhos, Miranda do Corvo, Moita, Odivelas, Oeiras, Ourém, Palmela, Seixal, Setúbal, Torres Vedras e Vila Nova de Poiares.

○ Objetivo 4

Consolidar a implementação da ENED

	Realizadas	
Medida 4.1. Modelo institucional	Ação 1 – realização de sessões de trabalho colaborativo da CA da ENED	25
	Ação 2 – realização de sessões de trabalho colaborativo do grupo de ESPA	7
	Ação 3 – institucionalização de um Secretariado que apoie a CA e o grupo das ESPA	1
	Ação 4 – apresentação de informação-síntese relevante sobre a execução da ENED em reuniões da CA, do grupo de ESPA, de estruturas de iniciativa governamental para a concertação entre atores no domínio da cooperação e noutros processos de concertação relevantes, designadamente no quadro da Agenda 2030	4
Medida 4.2. Sistema de acompanhamento	Ação 1 – elaboração e publicação relatórios de acompanhamento da execução da ENED	1
	Ação 2 – criação e atualização de uma plataforma de recolha e partilha de informação sobre a implementação da ENED	1
	Ação 3 – realização de sessões de trabalho colaborativo, nomeadamente de formação, para as ESPA, associadas e parceiras sobre implementação e reporte da implementação da ENED	0
	Ação 4 – realização de revisão pelos pares (peer review) do GENE	0
	Ação 5 – promoção da inclusão da ENED no relatório do CAD-OCDE sobre a política portuguesa de apoio ao desenvolvimento	0
Medida 4.3. Cultura de avaliação na ENED	Ação 1 - realização de ações de promoção de uma cultura de avaliação entre os atores de Educação para o Desenvolvimento	1
	Ação 2 - realização de uma avaliação intermédia e interna	0
	Ação 3 – realização de uma avaliação final e externa	1
	Ação 4 – criação de um grupo de reflexão sobre monitorização e avaliação de Educação para o Desenvolvimento	0

O objetivo 4 está direcionado para a “Consolidação da implementação da ENED” e apresentou um reporte de 41 ações (4% do total), mantendo-se, dada a sua natureza, o objetivo com menos ações realizadas. Apesar deste facto, este objetivo registou um aumento de 16 ações comparativamente ao ano anterior.

No âmbito da medida 4.1, que prevê o Modelo institucional de funcionamento, observou-se um desempenho superior ao do ano passado: i) na ação 4.1.1, dedicada à “realização de sessões de trabalho colaborativo da Comissão de Acompanhamento da ENED (CA)”, foram realizadas 25 ações, superando em 10 o número registado anteriormente; ii) na ação 4.1.2, focada na “realização de sessões de trabalho colaborativo das ESPA”, contabilizou-se 7 ações, o que representa um aumento de 5 ações em relação a 2022; iii) e na ação 4.1.4, que trata da “partilha de informação-síntese relevante sobre a execução da ENED”, reportaram-se mais duas ações comparativamente ao ano anterior. O secretariado criado em 2019 continuou em funcionamento, de acordo com o expectável (4.1.3).

A medida 4.2 prevê o estabelecimento de um Sistema de acompanhamento. A ação 4.2.1, “elaboração e publicação relatórios de acompanhamento da execução da ENED”, é cumprida com a elaboração do presente relatório. Foi criado e esteve em funcionamento a plataforma de recolha e partilha de informações sobre a implementação da ENED - <http://www.ened-portugal.pt> (ação 4.2.2). No entanto, a ação 4.2.3, que se refere à “realização de sessões de trabalho colaborativo, incluindo formação, para as ESPA, associadas e parceiras sobre a implementação e reporte da ENED” não foi concretizada.

Relativamente à medida 4.3, de promoção de uma Cultura de avaliação na ENED, foi realizada uma avaliação final e externa (4.3.3), o que contribuiu também para a ação 4.3.1, “realização de ações de promoção de uma cultura de avaliação entre os atores de ED”. O grupo de reflexão sobre monitorização e avaliação de ED não entrou em funcionamento (4.3.4).

o Medidas Transversais

Em 2023 foi concretizada a medida transversal prevista, o Fórum de ED (MT1), que se realizou no dia 12 de maio de 2023 (6 horas), em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, sob a temática “Processos de aprendizagem sobre o mundo e sobre nós à luz da Educação para o Desenvolvimento”, com a presença de 114 participantes no local e transmissão vídeo em direto.

O evento, organizado pela Comissão de Acompanhamento, com o apoio do Secretariado, e pela convidada Luísa Teotónio Pereira, foi composto por uma sessão de abertura, três sessões temáticas, duas intervenções internacionais e uma sessão de

encerramento, envolvendo 21 intervenientes. Conferiu certificado, foi divulgado, não tendo sido acreditado.

Em termos de produtos do evento, foram elaborados e colocados à disposição:

- o vídeo da transmissão do evento em direto⁹;
- um vídeo curto de resumo do evento, para efeitos de divulgação¹⁰;
- três vídeos curtos com intervenções gravadas antecipadamente: i) do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Francisco André¹¹; ii) de Liam Wegimont, diretor do GENE - Global Education Network Europe¹²; e de Lúdia Encarnación, diretora da Direção de Cooperação Regional, do Ministério de Economia, Planificação e Desenvolvimento, da República Dominicana¹³.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=GAffKxriAU8>

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=awUOpFV66Hc>

¹¹ <https://www.youtube.com/watch?v=ZPJ9k7EsX08>

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=d297r9b6VIQ>

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=Yvr6BacxJRA>

Conclusão da análise dos indicadores gerais e específicos

Os **indicadores gerais** e os **indicadores específicos** que em seguida se apresentam, respondem às seguintes dimensões - participação; territorial/geográfica; institucional; sexo; setor de atividade; âmbito temporal; disseminação e tipologia das ações. Através da sua análise podem retirar-se conclusões para cada um dos objetivos.

No objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED” foi reportado um total de 350 ações. Dos dados que foram possíveis apurar, salienta-se:

- i) a manutenção de Lisboa como o distrito com maior número de ações desenvolvidas, seguido de Setúbal com valores muito próximos. A alguma distância, apresentam-se Porto, Aveiro e Castelo Branco (este último com grande expressividade em relação ao ano anterior) e Braga. De salientar alguma expressividade do reporte de ações de carácter nacional (13 reportes), que se considera estar relacionado com o papel desempenhado pelo aumento de ações online, durante e após a situação pandémica, embora com um decréscimo em 2023. É de sublinhar que foram reportadas ações em todos os distritos, o que acontece pela primeira vez;
- ii) a preponderância dos formatos Formação em sala, Oficina/workshop e Curso, diversificando, desta forma as tipologias mais relevantes. Mantém-se, como informação a salientar, o número de menções à categoria “outras” apesar de grande parte surgir em torno à tipologia de formação (por exemplo: online, de curta duração);
- iii) a realização de 53 ações de formação contínua de docentes (valor superior ao reportado no ano anterior) das quais 51% são acreditadas;
- iv) a duração variável destas ações – a grande maioria teve uma duração igual ou menor a 6 horas ou entre 7h e 24h revelando-se uma tendência de aposta em ações de curta duração. Foram reportadas 8 ações de 50 horas;
- v) o envolvimento de 26 ESPA ou suas associadas na organização de ações neste objetivo, sobretudo ligados aos setores de atividade do Desenvolvimento e da Educação;
- vi) a participação de 2776 pessoas nas medidas 1.1 e 1.2, de formação de docentes e outros/as formadores/as;
- vii) o reporte sobre a distribuição por sexos de 1763 participantes, com uma clara predominância de elementos do sexo feminino (1439);

- viii) a identificação da tipologia de instituição de origem destes e destas participantes, tendo estes sido agrupados nas seguintes categorias – estabelecimentos de ensino superior (492), de ensino básico e secundário (254), do poder regional e local (136), e de organizações da sociedade civil (47);
- ix) a grande relevância adquirida pelos números reportados relativos a caráter Nacional (928), o que se julga estar relacionado com a questão da participação em ações dinamizadas em formato online. Registam-se ainda alterações relevantes relativamente ao ano anterior, nomeadamente a grande relevância adquirida pelos números reportados relativos ao Porto (384), algo nunca verificável, e Lisboa (328); e a perda de relevância do número de participantes do distrito de Setúbal. Mantém-se a predominância relativa do distrito de Viana do Castelo, com mais de 100 participantes. Importa ainda referir a não existência de distritos sem referências, facto que se verificou em 2022 pela primeira vez e se mantém em 2023;
- x) o equilíbrio verificado também no ano anterior, na medida 1.3.1, sobre a produção de conteúdos e recursos, entre os vários tipos de produção, uma vez que 61% se referem a (64) conteúdos e 39% a (41) recursos educativos, ambos sobre ED. De salientar um aumento significativo do número de conteúdos e recursos reportados;
- xi) o aumento substancial dos valores reportados para 2023 na ação 1.3.2, de “produção de conteúdos científicos sobre ED”. Os artigos e livros científicos (33) mantêm-se como o tipo de conteúdo mais produzido, seguindo-se as teses doutoramento e dissertações de mestrado defendidas (5);
- xii) a produção em coautoria de 69% destes conteúdos científicos, sendo que destes, 22 foram produzidos entre académicos, 7 entre académicos e não académicos e 1 entre não académicos;
- xiii) a publicação com revisão por pares de 25 livros e artigos científicos sobre ED;
- xiv) a disponibilização e disseminação de 96 recursos educativos e conteúdos; 25 artigos e livros científicos; 5 dissertações de mestrado/ doutoramento; um projeto de investigação e 5 outros conteúdos científicos;
- xv) a divulgação destes recursos e conteúdos através de canais de comunicação social convencional (nomeadamente o jornal) e 165 (977 para 2022, 3574 para 2021) por canais da comunicação social digital. É de sublinhar que, pela primeira vez, foram fornecidos dados sobre o número de publicações e de partilhas em diferentes redes sociais.

O objetivo 2, “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED”, alcançou um reporte de 609 ações, e mantém-se o objetivo com um maior número de ações reportadas. Importa referir que este é o objetivo com maior diversidade de medidas e de ações, o que origina uma multiplicidade de indicadores gerais e, sobretudo, de indicadores específicos. Dos dados apurados para os indicadores gerais, pode concluir-se:

- i) a tendência progressiva do aumento do reporte de dados gerais para este indicador. Mantém-se, e foi reforçada, a preponderância do distrito de Lisboa, a grande distância das zonas geográficas que se seguem Setúbal (63), Porto e Viana do Castelo, ambas com 30 ações. De salientar que a categoria Nacional aumentou a sua relevância (107) e que se verificam, novamente, distritos sem referências, como Beja e Leiria;
- ii) em termos de tipologia de ações, mantém-se a predominância das “campanhas/ações de sensibilização” (68) e “oficina/workshop” (28);
- iii) foi possível quantificar 896.420 participantes. Destes, 833.545 foram reportados no âmbito do projeto Eco-escolas; 17.500 reportados relativamente a visitas à exposição ODS; e 5.700 reportados na atividade Coastwatch.
- iv) destes, foi possível identificar que distribuição geográfica das pessoas participantes é marcada pelas categorias Nacional (847.443). No entanto, verificam-se alterações relevante quanto aos distritos - Lisboa, que tem surgido como o distrito com mais participantes, surge em 2023 na terceira posição, salientando-se Braga e Faro. Não foi reportado nenhum participante do distrito de Vila Real;
- v) foi possível identificar a participações de 80 residentes em Portugal em iniciativas fora de Portugal, sendo que foi ainda possível determinar a participação em eventos em Portugal por 185 pessoas de outros países, o que revela um grande aumento dos dados reportados;
- vi) foi possível recolher dados quanto ao sexo de 11.989 participantes sendo que 57% são do sexo feminino;
- vii) de 410 participantes do objetivo 2 (valor muito pouco representativo quando analisado o valor total reportado), foi possível identificar que 42,4% pertence a entidades do Ensino Básico e Secundário; 32% a Organizações da Sociedade Civil; 10,7% a entidades de Ensino Superior; 7,6% a outras Entidades Públicas; 3,9% a entidades do Poder Local; e 1,7% tanto a Juventudes Partidárias como a Organizações Internacionais.

No que diz respeito aos indicadores específicos, verificou-se:

- i) a realização de 13 sessões de divulgação do Referencial de ED, o que revela um aumento de sessões relativamente ao ano anterior. Estas decorreram, por ordem decrescente, em Braga, em Viana do Castelo, em Lisboa, no Porto e em Setúbal;
- ii) a presença de 100 ESPA e suas associadas envolvidas na organização das ações dinamizadoras das ações relativas à promoção de projetos e outras iniciativas nos estabelecimentos de educação, ensino e formação e à divulgação do Referencial de ED, o que é um valor muito significativo em relação aos reportados em anos anteriores. Nestas encontram-se Organizações da Sociedade Civil, entidades ligadas ao Ensino Básico e Secundário, Escolas Superiores de Educação, entidades do Poder Local, entre outras;
- iii) das 213 ações reportadas 89% envolvem entidades parceiras, uma percentagem idêntica à do ano anterior;
- iv) a periodicidade de 22 ações reportadas foi distribuída da seguinte forma: 12 indicaram ser trimestrais e 7 anuais. Na categoria “outra”, 3 indicaram ser pontuais;
- v) a relevância das entidades ligadas ao Desenvolvimento, à Educação e aos ODS, na dinamização destas ações;
- vi) a medida 2.4 Envolvimento dos meios de comunicação social tem um reporte de 2 conteúdos publicados em meios de comunicação social digitais e 1 nas redes sociais. Em termos de partilhas digitais, foram identificadas 22 notícias em websites, com 750 partilhas; 21 publicações no Instagram, com 848 partilhas, e 17 no Facebook, com 5.998 partilhas. De realçar que é o primeiro ano que inclui dados sobre a partilhas digitais.

Para o objetivo 3, dedicado a “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”, foram reportadas, como indicado anteriormente, 145 ações. Como principais conclusões podem destacar-se:

- i) foram identificadas as entidades que reconhecem formalmente a ED, sendo que 16 são as próprias ESPA, 26 estão ligadas ao Poder Municipal, 21 estão ligadas ao Ensino Superior e 15 são Organizações da Sociedade Civil;
- ii) a grande maioria destas entidades concentra-se em Lisboa (34). São, com valores significativamente inferiores, nomeados também os distritos de Setúbal (6), Aveiro e Porto (4), Faro (3), Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Santarém (2), e Beja, Braga e Guarda (1). Como referido no ano anterior, a assinatura da Carta Compromisso e a subsequente elaboração dos Planos de Ação das ESE permite identificar territórios que geralmente não eram nomeados nesta tipologia de

atividades, dada a cobertura nacional diversificada realizada pela localização das ESSE;

- iii) este reconhecimento foi feito através do protocolo assinado pelas ESPA para implementação do Plano de Ação da ENED 2018-2022; o plano da ação da RICD; os 14 contratos de subvenção de formalização de projetos ED; e os Planos de Ação das 14 ESE.
- iv) relativamente à medida 3.2, de Articulação nacional na tomada de decisões em matéria de ED, não foram reportadas ações;
- v) na medida dedicada à articulação internacional na tomada de decisões, identificou-se a participação de 21 pessoas através de 3 ações reportadas;
- vi) foram realizadas 3 reuniões com a participação de 5 representantes portugueses nos âmbitos de mesas redondas do GENE – Global Education Network Europe e de 2 representantes portugueses nos Conselhos Intergovernamentais da Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável (CGpDS) (12 participantes);
- vii) foram elaborados 7 documentos relacionados com a participação de Portugal em âmbitos internacionais relevantes, nomeadamente, os Relatórios de Portugal sobre Educação Global para as 48.ª e 49.ª Mesas Redondas do GENE; a tradução da nova Declaração Europeia de Educação Global; as atas de dois Conselhos Intergovernamentais e a Estratégia de Comunicação da Iniciativa de CGpDS; e 1 Relatório de Diagnóstico e Mapeamento da Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável em Portugal;
- viii) foram reportados como recursos afetos expressamente à ED: 5 instrumentos financeiros dedicados expressamente à ED promovidos pelo CICL. Nestes instrumentos, o CICL financia 3 programas nacionais (para manutenção do secretariado da ENED; para a PPONGD; e para a divulgação e aprofundamento do Referencial de ED), 2 programas internacionais (a contribuição para o GENE e a contribuição para a SEGIB), 11 projetos e 2 outras ações (o financiamento da avaliação da ENED 2018-2022 e o processo de elaboração da nova ENED);
- ix) contabilizam-se ainda 37 ESPA e suas associadas com recursos afetos expressamente à ED, ou seja, todas as entidades que reportaram para o presente relatório;
- x) foi reportada uma linha de cofinanciamento de conferências, seminários e estudos no que concerne à mobilização de recursos não afetos expressamente à ED.

O objetivo 4 pretende “Consolidar a implementação da ENED” e, portanto, é aquele no qual mais tem impacto o carácter excecional do ano 2023. Salienta-se:

- i) a realização de 25 reuniões/sessões da CA e 7 das ESPA - 2 vezes de forma ordinária; 2 vezes no âmbito da avaliação final da ENED; e 3 vezes no contexto da elaboração do novo documento estratégico - valores bem acima dos dos anos anteriores;
- ii) em 4 encontros das ESPA, promovidos pela CA, foi apresentada informação-síntese relevante sobre a execução da ENED;
- iii) nas 25 sessões de trabalho da CA, participaram os representantes das 4 ESPA que a constituem (CICL; DGE; PPONGD; CIDAC), bem como pessoas convidadas, de acordo com a agenda da reunião (1 da organização do Fórum, 3 da equipa de avaliação final da ENED e 4 da equipa de elaboração da nova ENED) e os elementos do Secretariado;
- iv) nas 7 sessões de trabalho colaborativo do grupo de ESPA estiveram presentes 49 pessoas diferentes, de 21 instituições (entre ESPA e instituições convidadas);
- v) a distribuição geográfica das instituições dos participantes é a seguinte: Lisboa (35 participantes, correspondendo a 71% do total); Porto (5 participantes); Bragança (4 participantes); Coimbra (3 participantes); Viana do Castelo (1 participante); e 1 participante de uma organização europeia, o GENE;
- vi) esteve em funcionamento o secretariado de apoio à CA e ao grupo das ESPA e procedeu-se à elaboração e do presente relatório de acompanhamento que respeita ao ano 2023;
- vii) foi divulgada e atualizada a plataforma de recolha e partilha de informação sobre a implementação da ENED. Durante o ano de 2023 foram divulgados 31 recursos, 5 estudos, 15 iniciativas e publicaram-se 69 notícias. O número de visitantes anual foi de 6500;
- viii) realizou-se o processo de avaliação final da ENED 2018-2022, o que contribui para a ação 4.3.1, “realização de ações de promoção de uma cultura de avaliação entre os atores de Educação para o Desenvolvimento” e para a ação 4.3.3 “realização de uma avaliação final e externa”, por uma equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;
- ix) no processo de avaliação foram consultadas todas as ESPA, tendo sido utilizados quatro metodologias e/ou instrumentos de recolha de dados distintos – análise documental, inquérito por questionário, entrevistas a atores chave e duas reuniões com as ESPA (um para recolha de informação e outro para discussão do relatório preliminar).